



ZOOLOGIA INCLUSIVA: A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA VISUAL COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS.

Sharon Beatriz da Cunha Garcia Dias ¹
Guilherme Negri Golin ²
Christiellen Aldrighi ³
Lenon Morales Abeijon ⁴
Rita de Cássia Morém Cossio Rodriguez ⁵
Vera Lucia Bobrowski ⁶

Atualmente, estudantes surdos brasileiros possuem duas modalidades de ensino para a educação no ensino básico, uma delas é a inclusão nas escolas regulares, e a outra é escolas e classes bilíngues para surdos. A inclusão se torna crucial para o desenvolvimento destes estudantes, principalmente em um contexto no qual não é possível estarem inseridos dentro de uma escola ou classe bilíngue. Dentro de ambas as modalidades, as salas de aulas de ciências e biologia se configuram como importante ambiente para formação de sujeitos e a alfabetização científica permite preparar os cidadãos e cidadãs para tomadas de decisões (SOUZA, 2022). No entanto, ainda há desafios a serem superados na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis, especialmente no ensino de disciplinas científicas, como a Biologia.

O novo paradigma da educação tem como tema central a inclusão, porém, a compreensão desse conceito ainda se encontra envolta em várias interpretações. Esse termo tem assumido o significado de quem o utiliza, é por essa razão que precisamos debater e “desmistificar” o que é inclusão (TEIXEIRA, 2020).

Dentro do ensino de Biologia, é notável a presença de barreira na sinalização do ensino científico, e a ausência de termos específicos torna-se um obstáculo para o ensinar um

¹ Professor residente, graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, sharonbeatriz-cgdias@educar.rs.gov.br;

² Professor residente, graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, aldrighichris20@gmail.com

³ Professor residente, graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br

⁴ Professor preceptor, licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências e professor no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br

⁵ Docente orientadora, licenciada em Ciências biológicas, Doutora em Educação, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, rita.cossio@ufpel.edu.br

⁶ Docente orientadora, engenheira agrônoma, Doutora em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal de Pelotas-UFPel, vera.bobrowski@ufpel.edu.br



pouco maior, portanto, romper essa barreira é algo que se busca com as práticas de inovação dentro da sala de aula, trazendo novas experiências ao aluno e construindo o processo de ensino-aprendizagem de maneira criativa. Na escola bilíngue dos surdos a utilização de língua de sinais deve acontecer em todas as disciplinas, e a língua portuguesa na sua forma escrita, pois o português na sua forma escrita é condição inerente encontrada tanto nas legislações, mas também no desenvolver das aulas de Ciências e Biologia. A garantia da alfabetização na segunda língua do estudante surdo, permite que se desenvolva de forma satisfatória o que tem sido colocado como objetivo central no ensino de Ciências e Biologia: a alfabetização científica (SOUZA, 2022). Deve haver duas línguas e duas culturas no contexto destes estudantes. Isso acontece através da presença de professores surdos, da língua de sinais, da comunidade surda e professores ouvintes fluentes em língua de sinais (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre as atividades de regência realizadas durante o Programa Residência Pedagógica com cinco alunos pertencentes à Educação Especial Classe Bilíngue do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas/RS.

Em um primeiro momento, foi realizada uma aula expositivo-dialogada apresentando o tema “Aves, tipos de bico e funcionalidade” com toda a explicação dentro do conteúdo de zoologia e uma conversa com os alunos, em busca de saber o que eles já conheciam sobre as aves. No segundo momento foi realizada a visita ao museu de Ciências Naturais Carlos Ritter/UFPel, situado na cidade de Pelotas-RS, para uma visita guiada por monitor e intérprete de LIBRAS, seguida de um tempo para a confecção de um desenho de uma ave escolhida pelo aluno, e como atividade extra classe deveria ser realizada uma pesquisa sobre a ave escolhida e também a produção de um pequeno vídeo explicando as curiosidades e particularidades sobre a ave pesquisada, a partir de um roteiro de pesquisa previamente disponibilizado ao aluno. O terceiro momento foi a entrega do material produzido, isto é, a pesquisa, o desenho e o vídeo, os quais serão utilizados para a confecção do mini guia ilustrado de zoologia, com a intenção de ampliá-lo em ocasiões futuras com mais alunos surdos.

Conforme os *feedbacks* foram retornando com as respostas, foram realizadas análises da complexidade abordada pelos alunos e os métodos que eles utilizaram para a produção do material. Esses produtos permitiram o embasamento para os conteúdos subsequentes, bem como poderão ser utilizados como materiais de consulta no processo de estudo para os

exames de qualificação para as Universidade e para o ENEM, visto que são alunos do ensino médio.

Esta imersão na docência da Classe Bilíngue tem nos permitido um aprendizado muito grande em LIBRAS e em inclusão, resultando em uma experiência enriquecedora tanto para nossa formação como futuros docentes como para o crescimento pessoal. Na visão de Abramowicz (2001), o modelo de escola excludente dá certo porque a alimentamos diariamente ao excluirmos as diferenças, pois não é fácil ampliar as possibilidades de inclusão e de mudar os comportamentos arraigados em nós.

Segundo Costa *et al.* (2021) “Quando se abordam conceitos científicos em ambiente escolar percebe-se que existe uma carência terminológica conceitual especializada em Libras, interferindo diretamente na construção de conhecimento”. A nossa proposta veio no sentido de sanar algumas destas dificuldades pois, através da realização deste trabalho, oportunizamos a exploração da própria criatividade do aluno e do ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso aos recursos propostos e, também, pelo despertar da curiosidade científica dentro do ensino de biologia, trazendo a cultura do museu para dentro da sala de aula.

Segundo Almeida (2007), a Zoologia é área de grande relevância para as Ciências da Vida e lida com uma enorme diversidade de formas, de relações filogenéticas e de definições e conceitos significativos que conduzem ao entendimento da história evolutiva dos animais, desde aqueles mais primitivos até o ser humano. Sendo assim, levamos em consideração a complexidade do assunto, estilizando o conteúdo em particularidades de cada ave apresentada, englobando em famílias, para posteriormente dividir em espécies.

Ademais, para os professores residentes, esse processo de imersão dentro da realidade escolar foi muito importante, enquanto professores ouvintes no ensino bilíngue, e tendo em vista as barreiras de comunicação e a busca por superação de maneiras diversas e criativas dentro de sala de aula, as devolutivas transpuseram a expectativa dos residentes e mostrou o conteúdo sendo solidificado pelo aluno, e confirmando a hipótese de que o aluno aprende melhor quando se usa atividades que despertam o visual, a curiosidade e a criatividade, e também registra os sinais e a explicação sobre um conteúdo do ensino de zoologia para que os próximos alunos, das próximas turmas tenham acesso à esse material e possam ter benefício e dar seguimento ao guia executado.



Palavras-chave: Inclusão; Classe Bilíngue; Ensino-aprendizagem, Libras, Ciências.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP EDITAL Nº 19/2022 - Subprojeto Ciências.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. Educação inclusiva: incluir para quê? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v.7, n.2, p.1-9, 2001.

ALMENDA A. **A sistemática Zoológica ensinada sem o uso das categorias taxonômicas.** ARAÚJO-DE-ALMENDA , E. (org.) Ensino se zoologia: ensaios didáticos. João Pessoa, RN: Editora Universitária, 2007

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares.** Brasília: MEC / SEF / SEESP, 1998.

COSTA, D. N.; BRITO, M. D. O.; MIRANDA, L. S.; SOUZA, R. T. B.; NASCIMENTO, M. G. P. . Metodologias inclusivas no Ensino de Biologia para alunos surdos: Uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e27168, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27168>. Acesso em: 21 ago. 2023.

OLIVEIRA, V. R. de; PIRES, E. A. C.; ENISWELER, K. C.; MALACARNE, V. Educação dos Surdos: Escola Inclusiva Versus Escola Bilíngue. **Educere et Educare**, v. 10, n. 20, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12666>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SOUZA, Paloma de. **Revisão de Literatura: uma análise sobre o ensino de ciências e biologia para alunos surdos em salas de aula inclusivas.** Orientadora Marilyn Mafrá Klamt, coorientador Vilmalise Bobato. 2022. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2022.



TEIXEIRA, T. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PROPOSIÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA ESCOLA JUSTA. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. 108 f.

